



EN ISO 20345:2011
AS/NZS 2210.3:2009
ASTM F2413-11
CERTIFIED



Fabricante: Portwest, Westport, Co Mayo, Ireland

CERTIFICADO POR :

SATRA TECHNOLOGY EUROPE LTD, Bracetown Business Park, Clonee, Dublin D15 YN2P, Ireland. N. 2777
INTERTEK ITALIA SPA, Via Milano, 2/A - Cernusco sul Naviglio (MI), Italy No. 2375
BSI AUSTRALIA, Level 7 15 Talavera Rd Marquette Park, Sydney NSW 2113 No. 0086
CTC – 4 Rue Herman Frenkel 69367 Lyon Cedex 07 France No. 0075

PT | INSTRUÇÕES DE UTILIZAÇÃO

Leia atentamente estas instruções antes de utilizar este produto. Deve também consultar o seu oficial de segurança ou a pessoa responsável pela proteção apropriada do calçado para a sua situação de trabalho específica. Guarde estas instruções cuidadosamente para que possa consultá-las a qualquer momento.

CE Consulte a etiqueta do produto para obter informações detalhadas sobre as normas correspondentes. Somente as normas e ícones que aparecem no produto e as informações de utilização abaixo são aplicáveis. Todos estes produtos cumpriram os requisitos do Regulamento (UE 2016/425).

CE Certificado por: AS / NZS 2210.3: 2009 é a norma australiano e neozelandesa para Calçado de Proteção Ocupacional.

ASTM F2413-11 Standard EUA para calçado de proteção

DESEMPENHO E LIMITAÇÕES DE USO
 Este calçado é fabricado utilizando materiais sintéticos e naturais que estão em conformidade com as secções relevantes da EN ISO 20345:2011, ASTM F2413-11 e AS/NZS 2210.3:2009 para desempenho e qualidade. É importante que o calçado selecionado para o uso seja adequado à proteção necessária e ao ambiente de utilização.
 Sempre que não se conheça um ambiente de utilização, é muito importante que seja efectuada uma consulta entre o vendedor e o comprador para garantir, sempre que possível, o calçado adequado. Calçado de segurança é projectado para minimizar o risco de lesões que possam ser infligidas pelo utilizador durante o uso. Foi concebido para ser utilizado em conjunto com um ambiente de trabalho seguro e não irá prevenir completamente as lesões se ocorrer um acidente que exceda os limites de ensaio de EN ISO 20345:2011, ASTM F2413-11 e AS/NZS 2210.3:2009.

MONTAGEM E AJUSTE
 Para colar e retirar o calçado, desapeste totalmente os sistemas de fecho. Use apenas o tamanho adequado. Calçado que é muito solto ou muito apertado irá restringir o movimento e não irá fornecer o nível ideal de proteção. O tamanho do produto está marcado nele.

COMPATIBILIDADE
 A resistência à penetração, em alguns casos pode ser necessário usar calçado com um EPI adicional, como calças de proteção ou cobre-botas. Neste caso, antes de levar a cabo a actividade relacionada com o risco, consulte o seu fornecedor para garantir que todos os seus produtos de proteção são compatíveis e adequados para a sua aplicação.

O calçado protege os dedos do utilizador contra riscos de ferimentos resultantes da queda de objetos e esmagamento quando usado em ambientes industriais e comerciais em que os perigos potenciais ocorrem com a proteção segura e, quando aplicável, proteção adicional.
 A proteção contra impactos formada é 200 Joules.
 A proteção de compressão formada é de 15.000 newtons.
Podrá ser fornecida proteção adicional e identificada no produto pela sua marcação do seguinte modo:

Código de marcação
 Resistência à penetração (1100 Newtons) P
Propriedades eléctricas:
 Condutor (resistência máxima 100 kΩ) C
 Anti-estático (faixa de resistência de 100 kΩ a 1000 MΩ) A
 Isolante I

Resistência a ambientes hostis:
 Isolamento contra o frio CI
 Isolamento contra o calor HI
 Absorção de energia da região de apoio (20 joules) E
 Resistência à água WR
 M/M/M AN
 Parte superior resistente à água WRU
 Parte superior resistente ao corte CR
 Sola resistente ao calor (300°C) HRO
 Resistência ao fuelóleo FO

Limpeza
 Para garantir o melhor serviço e utilização do calçado, é importante que o calçado seja regularmente limpo e tratado com um bom produto de limpeza apropriado. Não utilize agentes de limpeza químicos. Quando o calçado for submetido a condições de humidade, deve, após a sua utilização, ser naturalmente numa área seca e seca e não deve ser seco a fogo, uma vez que pode provocar a deterioração do material superior.

ARMAZENAMENTO
 Quando armazenado em condições normais (temperatura e humidade relativa), a data de obsolescência do calçado é geralmente: 10 anos após a data de fabrico de calçados com couro superior e sola de borracha, 5 anos após a data de fabrico de calçados incluindo PU. As embalagens fornecidas com o calçado no ponto de venda destinam-se a assegurar que o calçado é entregue ao cliente nas mesmas condições em que foi despedido. O cartão também pode ser usado para armazenar o calçado quando não em uso. Quando o calçado encalhado é armazenado, não deve ter objetos pesados colocados em cima do mesmo, uma vez que isto pode provocar quebra da sua embalagem e possíveis danos ao calçado.
VIDA ÚTIL
 A vida útil exacta do produto vai depender muito de como e onde ele é usado e cuidado. Portanto, é muito importante que você examine cuidadosamente o calçado antes de usar e substituí-lo logo que parece ser impróprio para o uso. Atenção cuidadosa deve ser dada à condição das costuras superiores, desgaste na sola e à condição da lapação parte superior/sola.
REPARAÇÃO
 Se o calçado ficar danificado, não continuará a dar o nível de proteção especificado e para garantir que o utilizador continue a receber a máxima protecção, o calçado deve ser imediatamente substituído. Para o calçado equipado com biqueira de segurança/protecção, de quem podem ser danificadas durante um acidente de impacto ou de compressão, devido à natureza da biqueira, pode não ser facilmente aparente. Você deve, portanto, substituí-lo (e, de preferência, destruí-lo) seu calçado se a região do dolo de pé for severamente impactada ou comprimida, mesmo que pareça intacta.

ANTI-DERRAPANTE
 Em qualquer situação envolvendo deslize, a própria superfície do solo e outros factores (tais como chuva) podem ter um importante impacto no desempenho do calçado. Por conseguinte, seja impossível tornar o calçado resistente ao deslizamento em todas as condições que possam ser encontradas na sua utilização.
 Este calçado foi testado com sucesso de acordo com EN ISO 20345:2011 e AS/NZS 2210.3:2009 para Resistência a Deslizamento. O deslizamento pode ainda ocorrer em determinados ambientes.
Acordo com a directiva EPI e o seguinte:

Exemplos de marcações Explicação

	Marca CE
	Marca BSI/SAI A Norma Europeia Padrão Australiano e da Nova Zelândia Standard EUA para calçado de proteção
II 05	Tamanho do calçado
SB	Data de fabrico
A	Categoria de protecção
Anti-estático	Grado de propriedade adicional, p.
FW	Identificação do produto

RESISTÊNCIA AO DESLIZAMENTO DA SOLA

EN ISO 20345:2011 and AS/NZS 2210.3:2009 – ANTI-DERRAPANTE			
Código de Marcação	Teste	Coefficiente de Fricção (EN 13287)	
		Deslizamento do calcanhar dianteiro	Deslizamento plano para frente
SRA	Ladrilho cerâmico com SLS* [†]	Não menos que 0,28	Não menos que 0,32
SRB	Solo de aço com Glicérol	Não menos que 0,18	Não menos que 0,18
SRC	Ladrilho cerâmico com SLS* & Solo de aço com Glicérol	Não menos que 0,28 Não menos que 0,18	Não menos que 0,32 Não menos que 0,18

* Água com 5% de solução de Laurilsulfato de Sódio (SLS)

Categorias de calçado de segurança:

Categoria	Tipo (** I) e (** II)		Requisitos adicionais
	I	II	
SB	I	II	Calçado de segurança básico
S1	I		Área de apoio fechada Propriedades anti-estáticas Absorção de energia da região de apoio
S2	I		Como S1 mas Penetração de água e absorção de água
S3	I		Como S2 mas Resistência à penetração
S4	II		Propriedades antiestáticas Resistência ao fuelóleo Absorção de energia da região de apoio Região de apoio fechada.
S5	II		Como S4 mas Resistência à penetração Sola estriada

* O calçado do tipo I e fabricado a partir de couro e outros materiais, excluindo todos os calçados de borracha ou todos os poliméricos
 ** O calçado do tipo II (isto é, totalmente vulcanizado) ou totalmente polimérico (isto é, totalmente moldado)

INSOCK
 O calçado é fornecido com uma palmilha removível. Por favor, note que o teste foi realizado com a palmilha no lugar. O calçado só deve ser usado com a palmilha no lugar. A palmilha só deve ser substituída por uma palmilha semelhante.

CALÇADOS ANTI-ESTÁTICOS
 Deve ser utilizado calçado anti-estático se for necessário minimizar a acumulação electrostática dissipando cargas electrostáticas, evitando assim o risco de ignição por faísca, de por exemplo, substâncias e vapores inflamáveis, e o risco de choque eléctrico de qualquer aparelho eléctrico ou partes activas não tiver sido completamente eliminado.
 Note-se, no entanto, que o calçado anti-estático não pode garantir uma protecção adequada contra choque eléctrico. Uma vez que introduz apenas uma resistência entre o pé e a chapa. Se o risco de choque eléctrico não tiver sido completamente eliminado, medidas adicionais para evitar esse risco são essenciais. Tais medidas, bem como os testes adicionais mencionados abaixo, devem ser uma parte rotineira do programa de prevenção de acidentes do local de trabalho.

A experiência demonstrou que, para fins anti-estáticos, o percurso de descarga através de um produto deve normalmente ter uma resistência eléctrica inferior a 1000 MΩ a qualquer momento ao longo da sua vida útil. Um valor de 100 kΩ e especificado como o limite de resistência mínima baivo de um produto quando novo, de modo a assegurar uma protecção limitada contra choques eléctricos perigosos ou ignição no caso de qualquer aparelho eléctrico tornar-se defeituoso quando operar a tensões até 250 V. No entanto, sob certas condições, os utilizadores devem estar cientes de que o calçado pode dar protecção inadequada e disposições adicionais para proteger o utilizador devem ser tomadas em todos os momentos.

A resistência eléctrica teste de tipo de calçado pode ser significativamente alterada pela flexão, contaminação ou humidade. Este calçado não irá realizar a sua função pretendida se usado em condições molhadas. Por conseguinte, é necessário assegurar que o produto é capaz de cumprir a sua função concebida de dissipação de cargas electrostáticas e também de proporcionar uma protecção durante toda a sua vida útil. Recomenda-se ao utilizador estabelecer um teste interno de resistência eléctrica e usá-lo em intervalos regulares e frequentes.
 A classificação de Classificação I pode observar a humidade se desgastado por períodos prolongados e em condições húmidas e molhadas pode tornar-se condutor.
 Se o calçado for usado em condições onde o material da sola fica contaminado, os utilizadores devem sempre verificar as propriedades eléctricas do calçado antes de entrarem numa área de perigo.
 No caso de utilização de calçado anti-estático, a resistência do pavimento deve ser tal que não invalide a protecção fornecida pelo calçado.
 Durante a utilização, não devem ser introduzidos elementos isoladores, com excepção de uma meia normal, entre a palmilha interior do calçado e o pé do utilizador. Se qualquer inserção for colocado

entre a palmilha interior e o pé, a combinação de calçado/inserção deve ser verificada quanto às suas propriedades eléctricas.

RESISTÊNCIA À PENETRAÇÃO
 A resistência à penetração teste calçado foi medida no laboratório utilizando um pregó trunçado de 4,5 mm de diâmetro e uma força de 1100 N. Forças mais elevadas ou pregos de menor diâmetro aumentam o risco de penetração.
 Nestas circunstâncias, devem ser consideradas medidas preventivas alternativas, estando actualmente disponíveis dois tipos genéricos de inserções resistentes à penetração no calçado EPI. Estes são do tipo metálico não-metálico. Ambos os tipos satisfazem os requisitos mínimos de resistência à penetração da norma marcada neste calçado, mas cada um em diferentes vantagens ou desvantagens adicionais, incluindo o seguinte:
 Metal: é menos afectado pela forma do objeto afiado/risco (ou seja, diâmetro, geometria, nitidez), mas devido à limitações de fabrico de calçado não cobre toda a área interior do sapato.
 Não metálico: pode ser mais leve, mais flexível e proporcionar uma maior área de cobertura quando comparado com o metal, mas a resistência à penetração pode variar mais dependendo da forma do objeto afiado/risco (seja, diâmetro, geometria, nitidez).

CALÇADO CONDUCTOR
 Se for necessário minimizar as cargas electrostáticas no menor tempo possível, por ex^a manuseamento de explosivos. O uso de calçado com condutor eléctrico não deve ser utilizado se o risco de choque de qualquer aparelho eléctrico ou de partes activas não tiver sido completamente eliminado. A fim de assegurar que este calçado é condutor, foi especificado para ter um limite superior de resistência de 100 kΩ na sua nova estado.

Durante o serviço, a resistência eléctrica do calçado fabricado a partir de material condutor pode mudar significativamente, devido à flexão e a contaminação, e é necessário assegurar que o produto é capaz de cumprir a sua função concebida de dissipação de cargas electrostáticas durante toda a sua vida útil. Quando necessário, recomenda-se ao utilizador estabelecer um teste interno de resistência eléctrica e usá-lo em intervalos regulares.
 Este teste e os mencionados acima devem ser uma parte rotineira do programa de prevenção de acidentes no local de trabalho.
 Se o calçado for usado em condições onde o material da sola fica contaminado com substâncias que podem aumentar a resistência eléctrica do calçado, os utilizadores devem sempre verificar as propriedades eléctricas do seu calçado antes de entrar numa área de perigo.

Quando o calçado condutor estiver a ser utilizado, a resistência do pavimento deve ser tal que não invalide a protecção fornecida pelo calçado.
 Durante a utilização, não devem ser introduzidos elementos isoladores, com excepção de uma meia normal, entre a palmilha interior do calçado e o pé do utilizador. Se qualquer inserção for colocado entre a palmilha interior e o pé, a combinação calçado/inserção deve ser verificada quanto às suas propriedades eléctricas.

CALÇADOS RESISTENTES A PRODUTO QUÍMICOS
 Calçados de protecção contra riscos de produtos químicos. Este produto foi avaliado de acordo com EN 13832-2:2006. O calçado foi testado com diferentes produtos químicos, conforme tabela abaixo. A protecção foi avaliada em condições laboratoriais e refere-se apenas aos produtos químicos. O utilizador deve estar ciente de que, em caso de contacto com outros produtos químicos ou com tensões físicas (alta temperatura, abrasão, por exemplo), a protecção dada pelo calçado pode ser afectada negativamente e as precauções necessárias devem ser tomadas.

Norma: EN 13832-2:2006

Químico:	Sódio Hidróxido Solução 30% (D=1.33) (K)	Amónia Solução (25±1%) (D) (N)	Ácido acético (99±1%) (N)
Nº CAS: Nível de desempenho:	2	2	2

Nível 2: Permeação entre 241 min e 480 min

Boixe a declaração de conformação
 @ www.portwest.com/declarations